6.° ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 1926 N.° 1535

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O 9 DE ABRIL

O oitavo aniversario DA BATALHA DE LA LYS

e o que dizem ALGUNS COMBATENTES

E' hoje o dia do Soldado Desconhecido que, na Flandres e na Africa, pagou, com a vida, as dividas de todos nós á Patria, remindo-nos tambem de muitos erros e culpas de maus portugueses.

Temos que o denominar heroi e martir.

Ninguem sabe o seu nome, porque o seu sacrificio consumou-se sem pompa, em obediencia á disciplina militar.

Cumpriu o seu dever e a sua morte, igual á de tantos outros soldados, ficou sem cronica.

Repousa na Batalha — alto monumento que comemora Aljubarrota, onde, para defenderem o torrão patrio, cairam tantos portugueses que Camões, no seu poema de genio e orgulho nacional, designa como pertencendo ao *vulgo vil sem nome*.

O pensamento de D. João I não foi certamente celebrar na pedra talhada e lavrada do mosteiro o valor dos grandes capitães, mas sim exaltar o heroismo religioso da raça, na forma invencivel da nação armada.

Na Batalha dormem os nossos antigos reis, mas o Soldado Desconhecido, ao lado deles, comunga das mesmas sombras eternas e no mesmo culto inalterado do pensamento lusiada.

São romeiros da mesma peregrinação—uma Patria, marchando atravez das idades, para escapár a qualquer sentença ignominiosa.

Ha muita gente a julgar que, perante o Soldado Desconhecido, as nossas obrigações estão já cumpridas.

Este engano, se consentissemos que ele se generalisasse, cavaria a nossa ruina.

A sua *presença*, na Batalha, deve ser interpretada como a imagem viva, eloquente, do nosso remorso.

Se ele morreu por nós, como poderiamos nós deixar de viver para ele?

Portugal dura ha oito seculos no esforço multiplicado e generoso de seus filhos.

Entre estes, o Soldado Desconhecido ocupa um lugar de honra.

Ousaremos nós traír a sua memoria e a obra do nosso engrandecimento, entregando-nos a um derrotismo escuro e inerte, propicio á formação de gerações escravas?

Bem sabemos que, neste momento, não escasseia, na nossa terra, gente que se compraz em afirmar que nós avançamos para o nada.

A paixão politica cria uma cegueira que, com a propria verdade, se irrita.

Descontemos na congerie das nossas miserias—todos os povos as têm—este triste espectaculo.

E para erguer o animo acima de odios e vilanias, nada ha de melhor que trabalhar com fé no nosso ressurgimento.

Como homenagem ao Soldado Desconhecido, dediquemo-nos á reorganização das nossas forças de terra e mar, porque no dia em que esta aspiração seja uma grande realidade, o lampadario que o alumia será verdadeiramente a luz de Portugal.

O 9 de Abril, que é uma data nacional, cujo significado reside fora da circunstancia local e material do sucesso militar, antes só vale pelo que quere dizer, antes e depois do 9 de Abril—dá sempre motivo aos escritores e tratadistas da guerra, que lá sofreram e lá se exaltaram, para considerações de vária ordem, que não queremos deixar de focar.

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra tem um orgão de imprensa, a «Guerra», cujo 4.° numero foi hoje publicado.

Sob varios aspectos, alguns considerados elementos activos da guerra escrevem neste numero. Exactamente o interesse está [illegible] informação.

Jaime Cortezão, figura da guerra, medico e escritor, oficial voluntario, encara a guerra, desta vez, como subsidio e estimulo para as literaturas. E' um artigo duma série. Diz assim:

«A Grande Guerra enriqueceu e elevou o espirito dos soldados que a sofreram e batalharam. As chegar ás trincheiras, caiam as mascaras de convencionalismo e mentiras com que os homens escondem uns dos outros a a verdadeira face. As almas ficaram a nú e guardaram por muito tempo,—e quantas para sempre!—o geito de se mostrarem na sua explendida nudez. Além disso, as circunstancias tragicas da grande luta, obrigando com frequencia a esforços supremos, tornaram os combatentes mais aptos a entrar em contacto com as realidades e deram-lhes o amor e o habito de afirmar a verdade.

Essa foi talvez a maior conquista moral que trouxeram da guerra e deve permanecer e proclamar-se como timbre do seu orgulho.

E' tempo de fazermos o balanço da nossa produção literaria da Grande Guerra, não para cantarmos apenas ditirambos aos autores e glorificar com palavras sonoras o «génio da Raça», mas tambem para apontar erros, embustes e falencias, sempre que representem o indice de vicios colectivos, com o cuidado e o desejo de lhes buscar remedio...».

E pregunta, no final:

«Observemos ainda que lá fóra a propria guerra desde logo revelou em quasi todos os paises pleiades de novos escritores. Em Portugal todos os escritores da Guerra tinham já anteriormente o seu nome feito na poesia, no teatro ou no jornalismo, salvo uma só excepção. O unico grande escritor revelado pela Guerra foi Pina de Morais; e o seu livro «Ao Parapeito» ficará como um dos mais, senão o mais expressivo da «psiche» do soldado português durante esse periodo da nossa historia.

A que atribuir-se essa diferença tão notavel entre a qualidade e a intensidade da produção literaria de Portugal e a dos outros paises? Apenas á diversidade nas circunstancias e de proporção com que entramos na luta?»

D. José do Patrocinio, hoje Bispo de Beja, que viu a guerra como capelão militar, e lá correu seus perigos, tem algumas afirmações interessantes:

«Ha-de esquece-los a Patria? (Os heroes da guerra). Ha-de olvida-los a Nação? Havemos de todos cometer a ingratidão nefanda de abandonar a sua memoria, despresar os heroicos frutos do seu sacrificio?

Os sacerdotes do paganismo, apontando os ceus, diziam que «atraz das estrelas havia deuses», com razão podemos nós afirmar que atraz das estrelas estão as almas gloriosas e imortais de quantos se sacrificaram por nós todos, pela Patria, pela tradição duma raça que através de seculos de historia se proclamou independente e livre.

Se a divida é de todos, devedores são sobretudo os que sobreviveram: camaradas da mesma acção, companheiros do mesmo sacrificio, mutuo amparo nas mesmas provações, juntos a viver as mesmas horas tragicas».

O comandante sr. Ferreira do Amaral—uma das mais portuguesas e leais figuras da nossa intervenção—escreve um artigo-cronica, intitulado «S. Vaast!», que é uma pagina de subsidio historico. Não é possivel extrair trecho algum, porque a mutilação anularia o seu efeito e interesse. Essa pagina lê-se com lagrimas nos olhos.

E logo, o general sr. Sinel de Cordes, em tom de critica moderada, afirma:

«... Da luta, em que tanto sacrificámos, pouco de bom nos ficou. Eu não pretendo discutir se a moral na familia, na sociedade em geral, no mundo dos negocios e nos meios politicos, é melhor ou peor do que era então, porque não quero ser alcunhado de caturra ou puritano. Mas, ninguem poderá contestar que a moral de hoje é bem diferente da que existia antes da guerra. Em todos os tempos se amou a riqueza e o bem-estar, mas havia um certo pudor na maneira de os adquirir; nem todos os processos serviam. Hoje a ambição da riqueza, do luxo, do poderio, primam sôbre todos os outros sentimentos; a ninguem, importa os meios, contanto que consiga os desejados fins, embora, por vezes, se possa caír sob as alçadas dos codigos. Quere-me parecer que uma semelhante moral não pode coexistir com a nação; ou se reage com um tal estado de coisas, ou a nação morre; pense no caso quem tem o dever de o fazer pelas responsabilidades inherentes á situação de governantes, pois é a estes que compete fazer contra-vapor nesta vertiginosa carreira para o abismo.»

O tenente coronel sr. Raul Esteves diz, entre outras coisas:

«E' interessante verificar que precisamente neste momento se acha em Londres uma numerosa comissão destinada a tratar da nossa divida de guerra á Inglaterra, e cremos que, para esse fim, muito valor poderiam ter os trabalhos oficiais que se tivessem publicado sôbre a nossa participação na guerra. Mas a verdade é que tais trabalhos não existem publicados...»

* * *

Deste 9 de Abril—de que foi tipo decisivo e marcante o soldado «Milhões»—hoje poucas pessoas se lembrarão. O espirito humano é vario, e nós estivemos um pouco longe para que da guerra, alguma coisa mais do que acontecimento mundial, disso nos lembremos.

Os Soldados Desconhecidos—nem por o serem! são mais lembrados na sua significação heroica, abenegada, tão nacional.

Sob o ponto de vista politico internacional, a nossa comparticipação pouco está marcando. Este «pouco» é alguma coisa, porém. Oxalá os homens publicos o saibam fazer valer, mais por actos eficazes do que por palavras entusiastas.

Os minutos de silencio

E' presiso que o digamos, por muito doloroso que isso nos seja: a comemoração patriotica do 9 de Abril, parece tender para o esmorecimento, para a indiferença quasi, como se a gloriosa data fosse na memoria dos homens do nosso tempo um acontecimento de lenda.

Foram poucos os que souberam sobrepor á curiosidade o sentimento verdadeiro da magoa, do orgulho raciso, e da emoção grande, a curiosidade dos que vão a estas coisas para aproveitar nelas o que elas têm de distrativo.

O chão em que se lançou ha anos a primeira pedra para o monumento aos mortos da guerra foi muito visitado e teve flôres em abundancia; mas a maior parte dos que lá foram em romagem deixaram se guiar, principalmente—não se ofendam—pelo desejo de vêr como aquilo era.

Supoz-se que se guardavam os dois minutos de silencio. Se um dia se fizesse em Portugal um concurso de pessoas capazes de estarem caladas dois minutos, ninguem ganharia o premio...

A musica

Uma «matinée» artistica

Como era de esperar, foi brilhante o concerto Tcheco-Slovaco na musica vocal que D. Ema Romero Santos Fonseca organisou em sua casa. Obedecendo ao titulo, o concerto constou quasi todo ele da audição de trechos slovacos cantados, uns na propria lingua, outros em francês.

Abriu a elegante «matinée» uma conferencia por Zuzarte de Mendonça (Filho), preparando a numerosa assistencia a bem compreender os numeros de musica slovacos que eram cantados nessa tarde pela primeira vez em Portugal, e que foram os seguintes:

«Einiadung», de Bedrich Smetana, 1824-1884; «La chanson de l'alouette, do mesmo autor; «Chansons bohémiennes», «Compagnon vieus vite», «Echos de Moravia», «La poursuite» (dueto), de Anton Dvorah, 1841-1904: «Chants Bibliques, chantez un chant nouveau», Milchmald de Zdenek Firich, 1850-1900: «Le Journal d'un disparu» de Léos Janacek, 1854; «Gebet» (2.º), de Joseph Bohuslaw Forster, 1859; «Slovak-Songs», «Hardly hadl», «Belebrad Belebrad», «Morgengang», de Vitezslav Novak 1870; «Appassionato», de Jindrich-Iindrich, 1879; «Der Schwâne Trun», de Otahar Ostrcil, 1879; «Chrysle», de Rudolt Kabel, 1881; «Mause», de Ladislav Vyepalek, 1882; »Wiegenlied», de Jaroslav Kricha, 1882; «Von deinem Leibe», de Jaroslav Novotrey, 1886-1918; «Das mutterherz», de Jaroslav Jeremias, 1889-1919; «Malaacht», de Václav Stépan, 1889; «Gebet», de Vilem Petrzelka, 1889; «Morgendämmerugg», de K. Boleslay Jirak, 1891-1914; «Souvenir de Boleslav Vouracha», 1891; «Dédikation», de Jaroslav Tomaseck, 1896

Em extra-programa, cantou-se «Plaisir de Amour», com acompanhamento de pano e violoncelo.

Os numeros de canto foram interpretados pelos distinctos amadores:

Ema Romero Santos Fonseca, a iniciadora do belo concerto, cuja voz e talento são conhecidos. Laura Wake Marques, que possue uma voz deliciosa terna e expressiva. Marina Demander Gabriel, bonita voz que muito nos agradou. Conde de São Paio, voz simpatica, afinada, sabendo dizer. Jaime Monteiro, agradavel timbre satisfazendo, igualmente o auditorio.

Os acompanhamentos ao piano for m feitos pelo conhecido maestro Julio Silva, que acompanhou na perfeição os cantores, e que nem sempre é tão facil como parece.

A parte de violoncelo foi inteligentemente confiada a Henrique Mendonça, que tambem agradou. Todos estes artistas foram freneticamente ovacionados, tendo merecido as honras do «bis» o sentimental trecho slovaco «Souvenir», cantado por Laura Wake Marques, com toda a doçura que o numero exige e «Plaizir d'Amour», de Martini, cantado por Ema Romero Santos Fonseca e Marina Demander Gabriel, que traduziram num simpatico dueto o encanto dessa inspiração musical.

Numa palavra, foi uma festa encantadora cheia de sentimento artistico onde brilharam elegantes «toilettes», lindas flores e um magnifico e lauto chá, que foi servido a meio do concerto.

O Consul e sua esposa, tcheco-slovacos, assistiram a este concerto, cumprimentando calorosamente D. Ema Fonseca, seus pais e os artistas que colaboraram no programa da festa.

Não ha, porém, bela sem senão, e atravez todo aquele ambiente de alegria e de musica faltava uma nota e não confirmamos as palavras de Labitte.

«Nul ne s'apercevra, quand le bois sera vert,
Qu'il manque une chanson à l'une de ses branches»

Percebemos e sentimos muito bem que faltava ali uma alma de valor: A ilustre e distinta professora Eugenia Mantelli.

Foi ela quem iniciou em Lisboa as festas intimas particulares, exclusivamente dedicadas á musica; foi ela a professora de Ema Romero Santos Fonseca e quem a apoiava e ensaiava as belas «matinées» nos salões da simpatica amadora, que dedica a sua vida á arte musical e nos proporciona o prazer de ouvirmos canções espalhadas pelo mundo fóra, completamente desconhecidas até hoje entre nós — e que são dignas de toda a nossa atenção. Foi por madame Mantelli que tivemos a alegria de conhecer o talento de Ema Romero e foi sempre pelo braço da distinta desaparecida que entrávamos nos salões da sua discipula. Era, pois, de esperar que o nosso coração de artista sentisse a falta da nota brilhante que presidia nas festas artisticas de Ema Romero, tanto mais que a melancolia da musica tcheco-slovaca mais acordava a saudade profunda péla inolvidavel professora Mantelli.

Permita-me pois a gentil e elegante artista Ema Romero Santos Fonseca que junte um ramo de saudades ás justas homenagens que aqui lhe deixemos não só a ela como a todos os seus companheiros e companheiras que colaboraram tão inteligentemente na organisação do seu belo programa.

Madelaine Frondoni Lacombe

A SEMANA DO PÔRTO

Notas

ECOS E COMENTARIOS

do que se passou na capital do norte

Luís Costa

Luís Costa — professor e artista que deve ser o nosso orgulho — realizou no Teatro Gil Vicente, ao Palacio de Cristal, como vem fazendo ha alguns anos no dia do aniversario da morte de Beethoven, um notavel recital de piano em que executou primorosamente algumas sonatas do genial compositor.

Foi uma bela noite de arte, em que Luís Costa fez valer todo o poder, a grande sonoridade e originalidade do seu tocar, a pureza do seu estilo e a sua perfeita virtuosidade. Luís Costa — que o selecto auditorio dessa noite palmejou fragorosamente — possue uma sensibilidade, uma veemencia e uma delicadeza que deixam na musica que toca cambiantes e profundesas riquissimas de emoção. Senhor absoluto da tecnica do piano, Luís Costa consegue efeitos raros e desconhecidos, anima as suas interpretações dum não sei quê de apaixonado, de pessoal, de emocionante, que fazem dele realmente um pianista de grande estilo e de mérito notavel.

Presos

Ha dias, na nossa cadeia, — historico casarão que é hodiernamente um inferno de almas — morreram dois presos, um deles atacado de alienação mental. Caso vulgar, morrerem presos — dirão vocelencias Concordamos plenamente com isso — mas com o que não concordamos é que estejam ali dez presos completamente doidos, contra todos os principios de humanidade, apesar dos bons esforços, para lhes minorar a sua triste situação, do director da cadeia, sr. capitão Tito Livio Cameira, que no desempenho do seu lugar tem dado as mais irrefutaveis provas de inteligencia e de espirito humanitario.

Se esses miseros dez doidos sofrem muito mais por estarem ali — os outros presos sofrem moralmente a dôr dos seus colegas de presidio e assistem arripiados á tragedia destes, que lhes deve mostrar o mundo como um incomensuravel campo onde só imperam o egotismo e a desumanidade...

Pintura

Augusto Nascimento expõe no Salão da Misericordia uma larga colecção dos seus trabalhos, em que predomina a nota paisagistica, tratada com carinho e inteligencia.

Augusto Nascimento parece-nos um pintor sincero e expontaneo, mas um tanto restricto em ideias e inspiração. Ha nesta sua exposição uma homogeneidade de motivos e aspectos que lhe tira algum interesse.

A noso ver, Augusto Nascimento devia seleccionar os seus trabalhos, pois, a par de alguns que revelam um belo temperamento de pintor, ha ali quadros que demonstram apenas uma probidade de factura, o que, aliás, já é para louvar.

Conferencias

Cardoso Junior, distinto professor e nosso presado e brilhante colega, realizou uma scintilante conferencia na Universidade Livre do Porto, que foi uma cabal demonstração do seu lidimo talento.

Depois de enunciar as varias tendencias da educação moderna, tendencias que a grande guerra não alterou, e de indicar as soluções dos varios problemas pedagogicos sociais que essas tendencias envolvem, aludiu ás obras associativas anti-escolares, escolares e post-escolares, ás instituições de protecção aos delinquentes e anormais, á cooperação da escola e da familia, á co-educação dos sexos e a muitos outros assuntos que se prendem com a educação.

Cardoso Junior falou durante largo tempo, e sempre com uma fluencia, scintilancia e erudição admiraveis, que lhe valeram francos aplausos e sinceras felicitações.

* * *

O sr. Leonardo Coimbra, ilustre director da Faculdade de Letras do Porto, e uma das mais prestigiosas figuras do nosso meio intelectual, realizou, no Teatro Aguia d'Ouro, a sua conferencia sobre *A personalidade espiritual de Junqueiro*.

O teatro estava completamente cheio de publico, que fez a Leonardo Coimbra entusiasticas manifestações de apreço.

O conferente começou por se referir áqueles que têm desrespeitado a alta figura espiritual de Guerra Junqueiro, que, entre outros, é uma das de que vive a Patria e que deve ser respeitada e venerada, verberando o seu procedimento.

«Junqueiro — disse o orador — é, para mim, com Camões e com Antero de Quental, o mais alto, o mais nobre representante da vida espiritual portuguesa.

Analisou a obra do excelso Poeta, censurou o procedimento daqueles que menoscabam a sua personalidade e exortou a multidão a respeitar o grande espirito de Junqueiro — tudo isso dito com aquela grandeza e brilhantismo de oratoria que fizeram de Leonardo Coimbra um dos primeiros oradores portugueses.

Teatros

O Sá da Bandeira reabriu com a estreia da companhia organisada com elementos das companhias que funcionaram na Trindade e no Eden, que representou a fantasia de André Brun, *A cidade onde a gente se aborrece*, que, salvo algumas excepções, teve um desempenho arrastado e insipido. Salientemos, porém, Cremilda de Oliveira, Maria Pinto, Rafael Barros, Joaquim Prata e Artur Rodrigues.

Causou má impressão no publico o facto dalgum guarda-roupa já ser conhecido doutras revistas representadas no Porto.

* * *

O Aguia d'Ouro reabriu com a estreia da Companhia Alves da Cunha. A estreia foi feita com a peça *O Saltimbanco*, que proporcionou a este notavel actor uma noite de extraordinario triunfo, em que o publico, que enchia totalmente o teatro, o vitoriou de pé, no frenesi da grande emoção sofrida com o seu trabalho estupendo. Foi uma noite de gloria para Alves da Cunha, de que compartilhou, tão justamente, a distinta actriz Berta de Bivar.

EDURISA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Vill'Alva, D. Maria Antonia Fialho de Sousa Coutinho (Linhares), D. Sofia Baerlein de Castel Branco, D. Maria Isabel Malheiro Pereira e Castro de Vilhena, D. Matilde Esteban Reynolds, D. Maria Amelia Pinto Bastos e D. Gismunda Margarida Kluft Lopes da Silva.

E os srs.:

Dr. João Moreira Valente de Rezende Abreu Freire (Bacar), Hemiterio Borges de Almeida, Julio Claro da Fonseca Peixoto, Artur Abecassis, José Valado Arnaud, Luís de Calheiros Kruz e Alfredo de Calheiros Kruz.

A caridade

No Avenida Palace

A manhã realiza-se, nas salas do Avenida Palace, o anunciado «chá dançante» e «matinée» infantil que uma comissão, composta das sr.as D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), D. Eugenia Menron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Isabel Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Izabel Maria Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Izabel Pinheiro de Melo (Arnoso) e D. Mariana O'Neill, levam a efeito, a favor de varias obras de beneficencia, sendo abrilhantados pela eximia orquestra «jazz-band» Fabre.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados para casa da sr.a D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), rua Rosa Araujo, 24 e 26, telefone N. 1.040, visto que á entrada se não vendem.

As mesas para o «chá» marcam-se no Avenida Palace, telefone N. 3.570, ao preço de 10$00 escudos.

Em S. Carlos

Está definitivamente marcada a noite de quarta-feira, 14 do corrente, para a realização, neste teatro, da anunciada e sensacional festa infantil, em que toma parte um gracioso grupo de gentis crianças da nossa primeira sociedade, e cujo programa é composto de bailados, quadros vivos e da representação dum lindissimo actosinho.

Depois do espectaculo, haverá baile no salão de entrada, o qual será abrilhantado por um eximio sexteto «jazz-band».

Os poucos bilhetes que restam para esta lindissima festa devem ser requisitados para casa das sr.as D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, rua do Seculo, 139, telefone N. 4.063, ou D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, travessa de Santa Tereza, 22, telefone N. 2.839.

«El Chico de las Pañuelas»

Prosseguem com toda a actividade os ensaios da lindissima e espirituosa zarzuela chica «El Chico de las Pañuelas», que no fim do corrente mês deverá subir á scena no teatro São Luís, em récita de caridade organisada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, representada por um brilhante grupo de amadores pertencentes tambem á nossa primeira sociedade.

Hoje, ás nove horas da noite, haverá ensaio na Liga Naval Portuguesa, das primeiras partes, pedindo a ilustre comissão organisadora, ás senhoras e rapazes que têm a seu cargo esses papeis, o favor de não faltarem á hora marcada.

«Mademoiselle Nitouche»

De dia para dia vai aumentando no nosso meio mundano o interesse pela récita de caridade em que será representada, por um belo nucleo de amadores, a lindissima e inspirada opereta «Mademoisele Nitouche», opereta que ha muitos anos se não representa em português e que fez a alegria de nossos avós.

Dentro em breve começaremos a dar a distribuição dos principais papeis, bem como a nota das senhoras e rapazes que tomam parte nos coros.

Casamentos

Pelo meio dia, realiza-se amanhã, na paroquial igreja do Coração de Jesus, a Santa Marta, o casamento da sr.a D. Lucilia Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), gentil filha da sr.a D. Maria das Dores Cisneiros Machads da Cruz e do sr. comendador Antonio Machado da Cruz (Queluz), com o sr. Joaquim Gomes Cisneiros Ferreira, filho da sr.a D. Ana da Silva Gomez Cisneiros Ferreira e do sr. dr. José Maria Cisneiros Ferreira, já falecidos.

Pontos de reunião

No São Luiz

A noite de amanhã no São Luiz, vai decerto ser elegantemente concorrida visto realisar-se a primeira representação da opereta de Jean Gilbert, «Roma Galante», primeira peça nova da temporada, da Companhia Armando Vasconcelos, na qual tomam parte os principais elementos dessa brilhante companhia.

Em viagem

No «Sud-express» partiu ontem para Paris, com sua filha, a sr.a D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, esposa do sr. dr. Ricardo Jorge (filho), a sr.a D. Berta Ortigão Ramos.

—Do Porto regressou o sr. Rosa Valente.

—Encontra-se em Lisboa, hospedado na Legação da Alemanha, o notavel professor sr. Otto Sehmids, que vem fazer umas conferencias na Faculdade de Sciencias.

—Da sua viagem ao norte, regressou o distinto professor da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa, sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz.

—Partiu para Paris, no «Sud-express», acompanhado da sua esposa a sr.a D. Palmira Correia Gorjão, o sr. Teodorico Gorjão.

Doentes

Com um ataque de «grippe» encontra-se retido em casa, o sr. Visconde de Silvares. Fazemos sinceros votos pelo pronto restabelecimento do ilustre titular.

FIXEM BEM

UNICO, com deposito de todas as qualidades de fazendas de lã, que vende directamente da Fabrica ao publico, é o FABRICANTE DONAS *na Praça dos Restauradores, 13, 1.º, D. (canto).* Não tem mais depositos nesta cidade. Manda amostras ao domicilio e provincia, sem encargo algum para o cliente, as quais devem ser pedidas exclusivamente para os *Restauradores. 13, 1.º, LISBOA.*

Estambres, Gabardines, Mesclas, Cheviotes Azues e Pretos nas melhores qualidades

Tem alfaiataria anexa ao deposito, dirigida por habil alfaiate

Fatos em 24 horas. Vestidos Tailleur. Não confundir: RESTAURADORES, 13, 1.º D. (canto pegado ao Hotel Avenida Palace).—Telefone N. 3300—DEPOSITO NO PORTO, Avenida dos Alliados, 1.

BAIXAS DE PREÇOS

RESTAURANTE MODERNO

Almoços 9$000 — Jantares 10$000
(com vinho)

Rua da Gloria, 43-45
(frente Avenida)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

A PROPOSITO DO 9 DE ABRIL

A canção do soldado espanhol

vertida para a lingua portuguesa

pelo coronel Mario de Campos

A nação visinha tem já para os seus soldados uma entusiástica e bela canção, musica de José Serrano, letra de Sinesio Delgado, cuja versão abaixo inserimos, com a devida vénia.

Tenores

(Soa o toque de *sentido)*

Meu coração é um sol
Que todo o meu peito banha.
Sou jovem, sou espanhol,
— E sou soldado da Espanha!

E' honra de invejar
Ser militar.

(Toque de *silencio)*

Ao toque de silencio,
Acariciante e brando,
As mães de todos nós
Por nós estão rezando...

(Soam clarins de artilharia e cavalaria)

Ao toque da alvorada,
Clarissimo, espanhol,
Arriba, camarada!
Que vai nascer o sol.

(Toque da *alvorada)*

Oh mãe do meu coração
Não tenhas pena de mim,
Pois que, servindo a bandeira,
Foi a servir-te que vim...
Ao jurá-la, dei-lhe um beijo
— O que esse beijo dizia! —
Foi beijo e prece tambem...

Assim te beijaria
Minha adorada Mãe!

Oh beijo, vai a voar para o meu lar!

Saudade da minha terra,
Seja na paz ou na guerra,
Comigo irá.

Alerta está!

Mãe suprema, Patria bela!
Quando me bato por ela,
Entre o fragor do canhão,
Clamo e brado: Viva a Espanha!
Com energia tamanha
Que, todo eu, sou coração!

(O chefe proclama aos soldados:)

Soldados! A Patria inteira,
Mãe para todos sagrada,
Palpita nesta bandeira
Que vos confia a Nação
E, do alto, nos abençoa...
Não a entregueis desonrada,
— Que a Patria jámais perdoa
Esse crime, essa traição!

Clamo e brado: Viva a Espanha!
E, todo eu, sou coração.

A maior gloria
Dum militar,
E' batalhar,
— E' a vitoria!

Saudade da minha terra,
Seja na paz ou na guerra,
Comigo irá.

Alerta está!

(Rufo de tambores)

Mãe suprema, Patria bela!
Quando me bato por ela,
Entre o fragor do canhão,
Clamo e brado: Viva a Espanha!
Com energia tamanha
Que, todo eu, sou coração!

Baixos e baritonos

(Soa o toque de *sentido)*

La, la, la, la, la, la, la, la
La, la, la, la, la, la, la.
Nada mais honrado
Que envergar uma farda de soldado.

(Toque de *silencio)*

La, la, la, la, la, la, la, la
La, la, la, la, la, la, la.

(Clarins de artilharia e cavalaria)

La, la, la, la, la, la, la, la
La, la, la, la, la, la, la.

(Soa o toque de *alvorada)*

Meu beijo a voar, a voar,
Foi, da bandeira, para o nosso lar.

Ao jurá-la, dei-lhe um beijo
— O que esse beijo dizia! —
Foi beijo e prece tambem...

Assim te beijaria
Minha adorada Mãe!

Saudade da minha terra
Comigo irá.

Alerta está!
Alerta está!

Clamo e brado: Viva a Espanha!
E, todo eu, sou coração.

(O chefe proclama aos soldados:)

Soldados! A Patria inteira,
Mãe para todos sagrada,
Palpita nesta bandeira
Que vos confia a Nação
E, do alto, nos abençoa...
Não a entregueis desonrada,
— Que a Patria jamais perdoa
Esse crime, essa traição!

Clamo e brado: Viva a Espanha!
E, todo eu, sou coração.

A maior gloria
Dum militar
E' batalhar,
— E' a vitoria!

Saudade da minha terra
Comigo irá.

Alerta está!
Alerta está!

(Rufo de tambores)

Mãe suprema, Patria bela!
Quando me bato por ela,
Entre o fragor do canhão,
Clamo e brado: Viva a Espanha!
Com energia tamanha
Que, todo eu, sou coração!

Aí fica a versão portuguesa da canção do soldado espanhol. Onde está a canção do soldado português? Está ainda na mente dos nossos poetas e na dos nossos compositores. Urge dar-lhe realização por meio de um concurso, cuja iniciativa cabe, naturalmente, ao Ministerio da Guerra.

Julgamos a ideia util e oportuna, e por isso a lançamos, esperançados em que ela germine.

Coronel Mario de Campos
Prof. da E. M.

Salão Elegante

Pessoal Estrangeiro
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Tintura de Henné, corte, ondulação
MODISTA DE VESTIDOS E ENXOVAIS
CALÇADA MARQUÊS D'ABRANTES, 128, 2.º

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

EDIÇÕES DA "Renascença Grafica"
Á VENDA
na Administração do «DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00 Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121 1.º - ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Tele 1902-C.

EXCURSÃO A PARIS

Com paragem de um dia em Lourdes e outro em Toulouse para assistir ao I Portugal-França em Foot-ball.—Partida a 15, chegada a 27 de Abril.—Visita a Versailles, bilhetes para o I Portugal-França, hoteis, teatros, museus. Preço 1.800$00 em 2.ª classe, incluindo passaporte.—Informações, programas e inscrição na Alfaiataria Arcada de Londres, R. dos Fanqueiros, 302-304 e Sapataria Gentil, C. Marquez de Abrantes, 8, Lisboa; e no Porto Chapelaria Sport, R. de Entreparedes, 84.

O TAXI LE ZEBRE
DA COOPERATIVA «A LUZITANA»
E' O REI DOS TAXIS

Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a minima, aprovada pela C. M. L.

Pedidos ao telefone N. 3616

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

PHILIP MORRIS
Cigarrettes
Turkish, Egyptian, Russian, Virginia
AMBAR PERFUME
Os preferidos pelos fumadores de bom gosto
A' venda nas boas tabacarias de Lisboa e Porto

Chá das cinco

O Irmão Touro Bravo

E' raro que dum «vaquéro» sáia um toureiro. Estes são, quasi sempre, ambiciosos da cidade que se relacionam com os touros nos cerrados, a ocultas dos donos e creados, ou nas tentas, quando são admitidos.

Um ganadero que acarinhava a ideia de fazer toureiro qualquer dos seus «vaquéros», sabios das manhas dos touros e habilidosos na arte de os enganar, contava-me desiludido a inutilidade dos seus desejos. Um dia julgou encontrar satisfeita a sua vontade num «vaquéro» que se lhe acercou queixando-se dos poucos lucros da profissão e confessando-se ambicioso. Mas perdeu a esperança quando ouviu que o ambicioso pretendia ser... «chaufeur!».

E' que os homens creados com os touros e habituados a vel-os nascer e crescer, amaveis e tranquilos, dificilmente se apegam á ideia de os excitar, enganar e matar. Porque, é forçoso confessal-o, os touros são bravos porque os homens assim o querem.

Isto, escrito por mim, parecerá extranho; mas, porque assim é e porque não sou dos que ocultam o que se vai aprendendo e corrigindo, assim o declaro para espanto dos que me julgam cruel e feroz «aficionado».

Entrou de me impressionar, no ano passado, a deferencia com que os touros de Natéra se apartavam á minha passsgem, do caminho que eu forçosamente tenho de fazer para chegar a este «cortijo» de Cordoba la Vieja. Esta facilidade de viver com touros é para impressionar quem só os conhecia de visitas periodicas.

Terminou de me convencer este ano aquele touro de Sotomayor, irmão dos que domingo se lidaram em Madrid, e que ontem vinha da «dehesa» para beber na fonte, ao tempo que eu guiava o meu cavalo ao mesmo fim. Parava o touro, como que se me convidasse a ser o meu cavalo o primeiro a beber. Detinha-me eu, por certo e irreprimivel receio que o touro julgava delicadesa. E neste jogo de fineza andamos até que o touro terminou por ser o mais amavel e eu por adeantar o meu cavalo a beber a agua da fonte. Quando o cavalo se fartou afastei-me agradecido, e o touro bebeu por seu turno, com a satisfação do dever cumprido.

E esta noite, emquanto os chocalhos dos irmãos touros bravos soavam em volta de casa, pensava eu na sinceridade de me confessar mais San Francisco de Assis que cruel e feroz «aficionado».

Rogerio Perez

Uma linda exposição
de retratos e molduras

Quem quizer ver uma linda exposição de retratos, de aguarelas e de molduras, em todos os generos, não tem mais que ir á rua Ivens, 59, á Photographia Inglesa, de J. & M. Lazarus, a quem se deve a introdução em Portugal de todas as novidades photographicas.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres, cheque	—	—
s/Madrid	—	2$77
s/Paris	—	$68
s/Suiça	—	3$77
s/Bruxelas	—	$76
s/Nova-York	—	19$55
s/Amsterdam	—	7$84
s/Italia	—	$79
s/Brasil	—	2$80
s/Praga	—	$58,5
s/Suecia	—	5$24
s/Austria	—	2$77
s/Berlim	—	4$66
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	535$00
» 6 1|2 0|0 1923	520$00
Acções do Banco de Portugal	866$00
» do Banco Lisboa & Açôres	400$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	866$00
» da Companhia Port. de Fosforos	161$50
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	90$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A Cidade

A VIAGEM DE PALOS A BUENOS AYRES

Sevilha
RECEBEU
com alegria
os aviadores hespanhoes

(Do nosso enviado especial)

SEVILHA, abril.—E' necessario insistir sôbre este ponto simpatico de reportagem, para que conste: a missão portuguesa continua a ser particularmente distinguida, não só pelo Rei, como pelas autoridades de Huelva e de Sevilha.

Ha que salientar, no meio das aclamações com que a Espanha recebeu os seus aviadores—e elas não me pareceram ainda tão entusiasticas como o seu feito merecia—a simpatia de que tem rodeado o almirante Gago Coutinho e os oficiais que vieram de Lisboa para dar as boas vindas aos tripulantes do «Plus Ultra».

Ontem, em Huelva, quando Afonso XIII regressava a bordo do «Catalunha», depois do baile oferecido pelo «Ayuntamiento», encontrou-se casualmente no molhe com alguns oficiais de marinha portuguesa, que aguardavam embarcação.

Pondo de parte todas as prescrições rigidas do protocolo, o Rei de Espanha dirigiu a palavra com uma grande afabilidade aos nossos compatriotas, com os quais conversou durante algum tempo.

Começou por falar de Aviação, perguntando qual era o motor preferido em Portugal e revelando-se perfeitamente conhecedor dos mais pequenos detalhes tecnicos que interessam á quinta arma.

Como estivesse presente o 1.º tenente Mota, que acompanhou o comandante Sacadura á Holanda, por ocasião do desastre em que perdeu a vida o glorioso aviador, Afonso XIII recordou com ele as condições em que se teria produzido o acidente de que foi vitima—como ele disse—«o pobre Sacadura».

E os oficiais portugueses admiraram o perfeito conhecimento que o Rei tinha das circunstancias em que se deu o desastre e das extraordinarias qualidades de piloto e de homem de acção que possuia o grande aviador morto.

Entretanto, chegou a lancha do «Catalunha» que havia de conduzir o Rei a bordo e como os nossos oficiais não tivessem ainda embarcação, Afonso XIII, como se fosse um camarada mais antigo, disse lhes naturalmente:

—Venham comigo, que eu mando-os pôr a bordo do «Jaime I».

Tudo isto é muito significativo e altamente simpatico para nós.

* * *

A viagem de Huelva para Sevilha fez-se quasi toda de noite. Os navios levantaram ferro de madrugada, quando toda a gente dormia, e foram subindo lentamente o Guadalquivir por entre as boias luminosas que guiam a navegação, como no canal de Suez.

Quando nasceu o dia, dum lado e doutro do rio, foi-se distinguindo a pouco e pouco a risonha paisagem andaluza, salpicada de onde em onde pela casaria branca duma povoação. E á medida que os navios se aproximavam de Sevilha, iam aparecendo mais numerosos á beira do rio os grupos alegres de camponeses, que vinham saudar os aviadores.

A chegada do cortejo fluvial á linda cidade capital da branca Andaluzia foi recebida com louco entusiasmo. Quando o cruzador «Buenos Aires», que conduzia o Rei e os aviadores, passou sob a nova ponte Afonso XIII, quebrando com a proa a fita branca que se estendia duma margem á outra, repicaram os sinos da Giralda e toda a população, que tinha acorrido aos molhes, aclamou delirantemente os triunfadores que chegavam.

* * *

O Rei desembarcou em seguida e foi recebido no pavilhão de Tablada pelo corpo diplomatico, pelo cardeal-arcebispo de Sevilha e por todas as autoridades locais.

Junto da imagem de São Fernando, num improvisado altar, armado junto do pavilhão real, um padre franciscano rezou missa.

Quando os tripulantes do «Plus Ultra» tomaram lugar, em pé, no estrado real, a multidão dispensou-lhes um acolhimento carinhoso, que foi a primeira grande aclamação popular que se produziu depois do seu desembarque.

Terminados os discursos—que foram apenas dois—Afonso XIII apertou a mão a todos os representantes das nações estrangeiras, demorando-se mais tempo a conversar com os aviadores portugueses, que lhe foram apresentados pelo nosso ministro.

Ao major Cifka Duarte disse, mais uma vez, que tinhamos sido nós os percursores do vôo transatlantico e que depois da viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral ficou resolvido o problema da navegação aerea.

Os seus olhos castanhos, que têm um brilho metalico quando se fixam em alguem, procuraram entre os nossos aviadores o almirante Gago Coutinho, que se coloca sempre, por modestia, num plano secundario. Quando o descobriu, Afonso XIII, com um sorriso afectuoso, foi apertar-lhe a mão.

A' noite, na recita de gala que se realizou no Teatro de São Fernando, o comandante Franco ficou num camarote com os aviadores portugueses, aos quais se juntou pouco depois o almirante Gago Coutinho, que não se sentia á vontade no logar que ocupava entre o corpo diplomatico.

Como tem feito sempre, Franco manifestou em palavras simples o seu respeito e a sua admiração pelo sabio almirante e os dois, um de cabelos brancos e outro ainda em plena mocidade capilar, sentados um ao lado do outro, davam a quem os via a impressão de mestre simpatico conversando com o discipulo dilecto.

A esta hora, Sevilha inteira é uma grande apoteose luminosa e no horisonte noturno destaca-se, como uma agulha doirada, a silhueta elegante da Giralda.

Norberto Lopes

Joaquim Leitão

E' amanhã, pelas 17 horas e meia, que, no salão do teatro de S. Carlos, realisa o ilustre escritor sr. Joaquim Leitão uma conferencia intitulada «Breviario de carreira», a terceira da série organisada pela União Intelectual e Sociedade dos Escritores Portugueses.

«Rotary International»

Acompanhado pelo nosso presado amigo dr. Mario Tavares de Carvalho, deu-nos esta tarde o praser da sua visita o sr. James H. Roth, enviado especial do «Rotary International».

Marmita «Hispano»

Noutro lugar publicamos um anuncio da Marmita «Hispano», excelente utensilio que prepara qualquer refeição em 12 minutos.

E' depositario geral para Portugal e colonias o sr. Carlos Reynolds, de Estremoz, sendo os concessionarios para Lisboa e todo o norte os srs. Mira & Sandes, L.da, da rua Augusta, 129, 2.º

Dr.ª Maria de Lacerda
DOENÇAS UTERINAS — Calçada do Sacramento, 7, 2.º, ás 2.as, 4.as e 6.as-feiras, das 2 ás 4.—Telef. C. 4359.

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
A famosa revista
FOOT-BALL
com AS SIX ROBERTON'S GIRLS
(Autenticas norte-americanas)

NOVA OPERETA

NO
S. LUIZ
estreia-se ámanhã
A PEÇA
"Roma Galante,,

Ultimos ensaios. No palco do S. Luís ha a agitação caracteristica das horas de febre que precedem os ensaios gerais. Scenarios novos, descidas das alturas do urdimento, reverberam a firmesa de tintas que a luz da scena ainda não afagou na suá magia de ilusionismo. Coristas em calção de ensaio, o maestro ao piano na repetição de algum numero de mais responsabilidade, no poço da orquestra uma discorde afinação de instrumentos, na preparação do ensaio de orquestra que se aproxima. Aos nossos acenos repetidos, Armando de Vasconcelos dá-nos dois dedos de palestra rapida, junto dum rompimento onde uma coluna de papel finge de marmore com toda a convicção.

—«Roma falante»?—inquirimos.

Armando de Vasconcelos, em traços rapidos, diz nervosamente da peça:

—Obra burlesca, no gosto do publico. Passa-se em Roma, 150 anos antes de Cristo, mas vive do anacronismo dos detalhes e até da acção. Houve que adapta-la, para melhor se apreciarem os pormenores anacronicos, ás coisas da nossa terra. O cartaz diz modestamente tradução, mas é uma adaptação integral. Preparem-se os que forem vêr a peça, para se não surpreenderem com as referencias aos automoveis, á guerra e suas consequencias, etc.

—A musica?

—De Jean Gilbert, o autor da «Casta Suzana». Felicissima, variada, para todos os paladares. Harmonia, ritmo e graciosidade.

—No desempenho, Auzenda...

—Auzenda, no papel de Melina a primeira figura feminina. E' dos que ficam na galeria de criações da minha querida colega. Vasco Sant'Ana, que o publico tem aplaudido nos galãs comicos, faz desta vez os cincoenta e nove anos bem alimentados de Lucullus, o comilão famoso da velha Roma. Fernando Pereira tem a seu cargo o galã, cujas dificuldades de canto venceu facilmente. Carlos Viana, Maria Alvarez, Judite Marques, Sebastião Ribeiro, todos integrados perfeitamente nos seus papeis. Sofia Santos imprime a sua verve especialissima ao papel da Farinella, cozinheira de Lucullus.

—A adaptação?

—São quatro os adoptadores, porque a urgencia do trabalho assim o requereu. Isto foi adaptado, ensaiado e posto em scena em pouquissimos dias. O maestro Gomes tem sido um precioso colaborador. Os scenarios de Renda, Serra e Amancio, são do melhor efeito. Emfim, muita enscenação, córos, bailados...

E de subito, vendo as coristas agruparem-se no palco e os artistas dispondo-se nos seus lugares:

—Dá-me licença? Vou repetir o final do 2.º acto...

"Ninguem se conhece..."

No Teatro Salão Foz estreiou-se ontem, com enome sucesso, a admiravel bailarina francesa Chérie Valentino, que foi delirantemente aplaudida nos seus interessantissimos bailados.

Obteve tambem um grande exito o fado «Carmencita», cantado em português pela notavel coupletista-bailarina Carmencita Alvez, que está dando os ultimos espectaculos, bem como as formidaveis bailarinas inglesas «The Ray Sisters» e o grande bailarino espanhol Becerra. Hoje, representa-se, pela ultima vez, o lindo episodio musicado «C. M.».

A'manhã estreia-se o novo episodio «Ninguem se conhece...», de Pedro Bandeira, Alvaro Leal, com musica de Angel Gomez e Raul Ferrão.

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8 3/4
A CORRIDA DO FACHO
OS PEQUENOS VAGABUNDOS
Uma cine-revista Uma cine-farça

ORDEM PUBLICA

OS PRESOS da Rua Filipe Folque DIZEM que não conspiram

Fômos hoje aos quartos particulares do Governo Civil, ouvir os srs. Henriques Graça e Joaquim Martins, que se encontram ali detidos por motivos politicos.

O sr. Henriques Graça é quem nos dá os primeiros esclarecimentos:

—Nem eu, nem o sr. major Valente, que me acompanhava, fômos presos á saída da casa do sr. Martins, como dizem os jornais.

—As noticias fôram fornecidas pela policia.

—Calculei isso mesmo.

—Não esteve em casa do irmão do sr. Martins Junior?

—Estive, sim, senhor! Fui lá saber se ele tinha recebido carta de Angra, visto eu não ter noticias do meu irmão que tambem ali se encontra preso. Quando lá cheguei, já lá estava o sr. major Valente, que ficou de se encontrar comigo.

—Eram onze horas quando saíram?

—Não, senhor! Eu saí, em companhia do sr. major Valente, por volta dos nove horas. Quando chegámos quasi ao fim da Avenida Duque de Avila, surgiu-nos um individuo, a preguntar donde vinhamos e para onde íamos.

—O que responderam?

—Dissémos que vinhamos de casa do sr. Joaquim Martins. Eles declararam-nos que eram da P. S. E., e convidaram-nos a acompanhá-los até á esquadra de Santa Marta. Fui preso ás 21,15, e não ás 23 horas.

—E os sargentos?

—Quatro fôram presos ás 10 horas da noite, e os restantes ás 12. Isto é que é a verdade. Não fômos presos juntos ás 11 horas, como afirmam alguns jornais.

—Não se tratava de conspiração...?

—Garanto-lhe que não. Todos os nossos depoimentos são concordes, não havendo a menor contradição.

* * *

O sr. Joaquim Martins interrompe:

—Em minha casa não se conspira, nem nunca se conspirou. Eu sou o encarregado das oficinas dos Correios e posso provar, com o testemunho do meu chefe, que nunca tratei de politica.

—E a reunião de oficiais e sargentos em sua casa?

—Não houve reunião alguma. Como sabe, meu irmão tem muitos amigos, e desde a sua prisão, nunca deixaram de me procurar em minha casa, a fim de saberem se ele está bom.

—Não conspira?

—Nunca conspirei! Mas de hoje em diante, declaro que conspiro para a eclosão de qualquer movimento, seja ele da direita, da esquerda ou monarquico. Assim que ouça os primeiros tiros, não tenho duvida em agarrar numa escopeta e vir para a rua. Desejo que publique esta minha declaração.

O QUINTO ANIVERSARIO

do «*Diario de Lisboa*»

A proposito do quinto aniversario do *Diario de Lisboa*, recebemos cartas e telegramas das sr.as D. Emilia Sousa Costa, D. Deolinda de Macedo e D. Mercedes Blasco; dos srs. dr. Antonio Iraizoz, ministro de Cuba, Eduino de Mora, Dom Ruy da Camara (Ribeira), Sousa Costa, dr. Mario Forte, dr. Francisco de Almeida Moreira, engenheiro Fernando da Costa Correia Varela e Sotto Mayor, redactores da «Petria Portuguesa», do Rio de Janeiro, Alvaro Neto, Antonio Joaquim de Magalhães e da Direcção da Albergaria de Lisboa.

A MORTE DA ACTRIZ MARIA ALVES

A pista SEGUIDA pela policia parece ser a verdadeira

A prisão de Augusto Gomes, prevista depois do assassinio de Maria Alves, veiu simplificar extraordinariamente os trabalhos da policia. Pelo menos aliviá-la dos boatos suspeitosos que pezaram sobre a sua acção que, neste momento, se está desenvolvendo com grande e proveitosa eficiencia. Não é muito de admirar que ámanhã, senão esta noite, sejam detidas varias pessoas que directamente colaboraram no crime, ou tenham dele conhecimento.

Quem são eles? «gravateiros?» O jornalista que tem obrigação de raciocinar as conversas que provoca com as autoridades, «diz que não».

Passagem textual e confirmativa num dialogo interessante que o jornalista teve com uma individualidade de vulto:

—Podemos prender, por exemplo, determinados individuos que não têm nestes dias, aparecido nos locais onde eram vistos com mais frequencia e que têm feito despesas invulgares.

Foi Augusto Gomes o autor da morte de Maria Alves? Não ha ainda uma prova clara e nitida que favoreça esta hipotese, mas a policia, por exigencias das investigações a que está procedendo, viu-se na necessidade de o prender. Teve Augusto Gomes responsabilidades morais no crime, que foi praticado por outro e, portanto, com o seu conhecimento?

Aqui é que as duvidas são maiores — mas menos misteriosas nestas ultimas 24 horas. A peça principal do processo — o casaco de peles da infeliz actriz — é possivel que ainda exista. Quem o roubou é porque precisava dele — é este o criterio da policia, que acrescenta: talvez tenha sido transformado; talvez já não seja um casaco, mas apenas um abafo, varios abafos de senhora. E se tivesse sido queimado? Houve tanto tempo para isso! Qual o predio, e nele o andar, onde se procedeu a essa tarefa, que não podia passar, pelo cheiro, despercebida da visinhança?

O que tem feito a policia

Augusto Gomes foi preso, ontem, ao fim da tarde, por ordem do sr. dr. Paiva Lereno, que o interrogou hoje, durante duas horas seguidas. Mostra-se o sr. dr. Paiva Lereno satisfeito com a atitude que tomou? Ouçamos:

—Não posso, nem devo dizer muitas coisas. A prisão de Augusto Gomes não corresponde a nenhuma pressão da opinião publica. Augusto Gomes foi detido porque assim achei conveniente.

—Provas?

—Até agora nada de concreto apareceu.

—A carta que Maria Alves escreveu á mãe?

—E' importantissima...

—E as conclusões a que chegou a policia do Porto?

—Demonstram muito trabalho e perspicacia...

—Não pode fazer fé sobre elas?

—Posso — logo que as tenha em meu poder. Até agora só tenho conhecimento delas pelos jornais que, na melhor das intenções, se podem enganar.

—Já requisitou o processo organisado na capital do norte?

—Sim, senhor. Por telegrama.

—Augusto Gomes...

—Os jornais têm prejudicado por vezes a acção da policia. Era necessario conduzir as investigações em segredo, para os criminosos não estarem de sobreaviso. Augusto Gomes, quando andou em liberdade, foi sempre seguido. Soubemos todos os passos que ele deu.

—Foram ontem feitas algumas prisões?

—Sim, senhor, mas não foram mantidas.

—Vão ser feitas mais algumas?

—Nada lhe posso dizer!

O sr. dr. Paiva Lereno mostra-se satisfeito — e os agentes encarregados do caso tambem. Satisfação de vitoria proxima.

Diligencias

O sr. dr. Paiva Lereno, acompanhado do chefe Murtinheira, foi esta tarde á Morgue, onde esteve conferenciando com os medicos que autopsiaram o cadaver de Maria Alves. O agente Zeferino da Silva e mais alguns colegas estiveram numa casa do largo de S. Roque, interrogando uma das mulheres que lá habita, em virtude de constar que um individuo, na noite do crime, lhe dissera ter estado com uma mulher morta nos braços.

Esta pista não deve dar resultado. Podemos desmentir, terminantemente, o boato, de que alguns jornais se fizeram eco, de que a actriz Cesaria Henriques, que vai a caminho do Brasil, tivesse tido alguma questão com Maria Alves, de quem era amiga.

Quando os jornais noticiaram que a vitima do crime de Arroios tinha ameaçado no mar a Cezaria, quando ambas seguiam em «tournée» para terras de Santa Cruz, esta apressou-se a desmentir tal boato.

* * *

Na noite passada, a residencia da desditosa actriz Maria Alves, onde ainda habita sua filha, que vive com uma costureira, foi vigiada por um policia, que só deixava lá entrar os agentes encarregados das investigações do crime.

Esquadra de Operações

Em virtude de se encontrar em fabrico o cruzador «Vasco da Gama», o sr. contra-almirante Mariano da Silva, comandante em chefe da Esquadra de Operações, embarcou no contra-torpedeiro «Vouga», onde foi içado o seu distintivo.

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

Pelos teatros

Portuguesas no Brasil

Deve estrear-se hoje no Teatro de S. José, do Rio de Janeiro, na revista «Pirão de Areia», a distinta actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral, primeira figura do teatro ligeiro, que, com Dulce de

ANTONIO PINHEIRO

Menezes, Milly Portela e um grupo de discipulas e coristas, chegou ao Brasil no dia 23 de março.

A colonia portuguesa recebeu-as com o maior carinho, publicando todos os jornais do Rio fotografias e noticias da sua chegada.

As principais figuras brasileiras da Companhia do S. José são Otilia de Amorim, Alda Garrido e Edith Falcão, filha de Maria Falcão.

"A dança da meia noite"

E' hoje que tem lugar, no Teatro Nacional, a primeira representação da peça de Charles Meré, «A dança da meia noite», tradução do brilhante escritor e jornalista José Sarmento. Peça de grande relevo teatral, óbra prima do mais moderno e mais aplaudido autor francês, nela faz esta noite a sua reaparição, depois da doença que a impossibilitou de trabalhar durante alguns dias, tambem a mais moderna das nossas artistas, Ester Leão, cujo talento, cuja ancia de vencer e triunfar, lhe darão direito a conquistar a mais predominante das situações no teatro português. Antonio Pinheiro, o professor ilustre que dirigiu toda a enscenação da peça, tem nela um personagem de estudo a interpretar, pondo á prova os seus altos meritos de grande artista.

Atrás do reposteiro

Desde sabado de aleluia que o Teatro da Trindade regista enchentes todas as noites. A peça «A Exilada» e a soberba interpretação de Lucilia Simões têm levado aquele teatro milhares de pessoas. A Companhia Lucilia Simões regista assim um grande triunfo teatral. Para se seguir á peça «A Exilada», ainda em pleno exito, está em ensaios de apuro a interessante comedia «O homem das cinco horas», que Alvaro de Andrade traduziu.

—Na recita de Mario Campos, que se realiza no Teatro S. Luiz com a opereta «O Solar dos Barrigas», haverá um «sketch» em 1 acto, «As minhas amendoas», interpretado por artistas de varios teatros.

—E' possivel que o novo «vaudevile» o «Doutor da Mula Russa», só possa subir á scena no Avenida, no começo da epoca de verão da Companhia Satanela-Amarante.

—A designação dos autores da revista «Fox-Trot», com que o teatro Joaquim de Almeida inaugura, brevemente, a sua epoca popular de revista, passou a ser «Uns e outros».

—Embarcou hoje no Funchal, com destino ao Rio de Janeiro, para se estrear no teatro Lirico, da empreza José Loureiro, a companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, que acaba de realizar uma expiendida «tournée» nas ilhas da Madeira, S. Miguel e Terceira.

—Entra segunda-feira em ensaios no teatro Nacional a peça «La Grand Duchese et le garçon d'etage», de Alfred Savoir. A protagonista, que foi creada em Paris pela actriz Charlotte Lysés, vai ser interpretada entre nós por Ester Leão.

—Estreia-se amanhã no Foz o episodio «Ninguem se conhece...», de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, com musica de Angel Gomez e Raul Ferrão.

—Charlotte Lysés, a creadora de «Faisons un Rêve», na sua ultima «tournée» á Holanda e durante a representação da peça «Banco», foi condecorada pela rainha Guilhermina, que lhe concedeu tambem o titulo de cidadã de Amsterdam. Charlotte Lysés estreia-se no teatro da Trindade no proximo dia 21.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,30—«A Dança da Meia Noite».
Trindade=21,30=«A Exilada».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=A's 19=«Jim».
Gymnasio=«O Az».
Apolo=A's 21.15—«O Martir do Calvario».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Coliseu dos Recreios=A's 21, (9 n.)—Ilusionista Raymond.
Salão Foz=A's 15 e 21,15=*Companhia de Variedades.*

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Recio=Rua do Arco do Bandeira,
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

TEATRO DA TRINDADE Tel. T. 976
HOJE
COMPANHIA LUCILIA SIMOES
A representação da peça em 4 actos, de Kistemackers, tradução de José Sarmento
A EXILADA
Magistral criação da actriz LUCILIA SIMÕES
O teatro mais barato e melhor de Portugal.

Politeama Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
HOJE
Recita de ROBLES MONTEIRO
1.ª representação da peça
JIM O REI DOS GATUNOS

PERFUMARIAS

A Perfumaria Viuva Dias

E' uma das casas que tem o mais completo sortido em artigos de o seu genero e que a par de uma boa apresentação, os vende por preços sem competencia, tornando assim facil aos nossos estimaveis fregueses a escolha de **bons brindes para a presente ocasião.** Sabonetes desde $50, frascos de essencia desde 1$00, caixas com pó de arroz desde 1$00

R. dos Fanqueiros, 342-344
(Frente ao Mercado)

Empresa de Trens de Aluguer da Graça
RUA S. GENS (á Graça)
TELEFONE NORTE 2042

Esta Empresa participa aos seus estimaveis clientes que a partir do dia 1 de abril reduz os seus preços, estabelecendo a tabela seguinte:

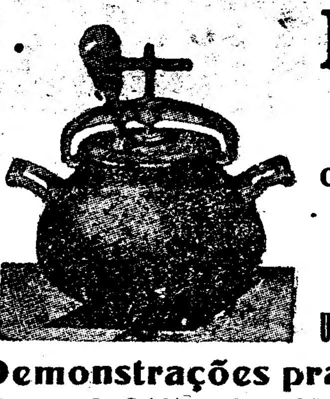
As duas primeiras horas.........	25$00
Cada hora a mais................	10$00
Serviços TEATRO levar e buscar	15$00

Serviços para fóra de Lisboa preços convencionais

Alberto da Pena Duarte

O *Julio das Farturas* participa aos seus amigos o falecimento do seu cunhado Alberto da Pena Duarte e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 30 horas, da Igreja de S. José (Largo da Anunciada) para o cemiterio do Alto de S. João.

A todos, pois, que queiram prestar esta derradeira homenagem a seu desditoso cunhado o seu reconhecimento.



Marmita Hispano
Cose, guisa, assa: mão e lingua de vaca, feijão, grão, peixe, etc., etc., EM 12 MINUTOS!!! em qualquer fogo (carvão, petroleo, gaz, etc.
UM JANTAR PRONTO EM 20 MINUTOS!
Demonstrações praticas no Deposito
MIRA & SANDES, LIM., R. Augusta, 129, 2.º

Contra a FEBRE TYFOIDE e todas as doenças infecciosas!

Acabam de chegar a Portugal os maravilhosos desinfectantes

Jeyes'

JEYES' SANITARY COMPOUNDS COMPANY, LIMITED
DE
LONDRES
BY APPOINTMENT — BY APPOINTMENT
FORNECEDORES DE:
S. S. MAGESTADES BRITANICAS, do MINISTERIO DA GUERRA, do MINISTERIO DAS INDIAS, do ALMIRANTADO e de muitos outros DEPARTAMENTOS DO GOVERNO DE INGLATERRA

Os energicos desinfectantes

Jeyes'

de REPUTAÇÃO MUNDIAL, os PREFERIDOS EM TODA A INGLATERRA, onde quasi exclusivamente são usados por todos os HOSPITAES, INSTITUTOS DE HIGIENE, CAMARAS MUNICIPAES, CASAS DE SAUDE, BANCOS, COMPANHIAS, e em TODOS OS LOGARES onde se torne necessaria uma PERFEITA DESINFECÇÃO, sem o inconveniente de aromas irritantes.

O JEYES' FLUID (Liquido), diluido em água na proporção de 1 para 300, MATA TOTALMENTE os BACILUS TYPHOSUS em 2 1/2 MINUTOS

Á venda em todas as boas Farmacias da Baixa, e no Deposito Geral Para Portugal e Colonias
MONTEIRO BROS., LTD.
RUA DOS RETROZEIROS, 46, 2.º, LISBOA—Tel. C. 1659

O JEYES', (Liquido), usa-se nas seguintes proporções, diluido em agua:

Bacias, escarradores, pias, retretes, etc.	De 1 para 80 (Uma colher de chá para 1/2 litro d'agua
Roupas, toalhas, lençoes, lenços, etc.	» 1 » 160
Lavagem de todos os animaes com excepção de gatos	» 1 » 100
Desinfecção de habitações, paredes, chão e moveis	» 1 » 160
Para Banhos, lavagem de cabeça e mãos	» 1 » 500

O JEYES em pó aplica-se livremente sobre os logares a desinfectar. Enviam-se explicações e detalhes de uso, a quem os requisitar.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

PARTEIRA
Judite Silva
Rua de Santa Marta, 76, 3.º-E.
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
TODAS AS NOITES, ás 9,15
O Martyr do Calvario
(Scenas da Vida de Christo)
Protagonista RAFAEL MARQUES
Nunca ha locação

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914
HOJE—A'S 8 3/4 DA NOITE
A mais graciosa das comédias com Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique d'Albuquerque nos principais papeis
O AZ

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Hoje e sempre (A's 21,15)
O maior exito de gargalhada desta epoca o celebre e notavel «vaudeville»
O Pão de ló

TEATRO DE S. CARLOS
A'manhã, sabado
A's 21,30
Representação da opera portuguesa
Rosa do Adro

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
(A's 21 horas e meia)
HOJE
A Dança da Meia Noite
Tradução de José Sarmento.

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés

O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO
ESMERALDAS e JOIAS ANTIGAS
Compramos por preço superior a todas as ofertas.
Barreto & Gonçalves, L.da
17, Rua Eugenio dos Santos, 17
Antiga Rua de Santo Antão

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Brilhantes Grandes
sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.
Rua 24 de Julho, 60, 1.º

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas es trangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 LISBOA

DE LONDRES

A ALTERAÇÃO que já sofreu a actual constituição da Grecia

LONDRRES, 9

A «Gazeta Oficial», de Atenas, publicou um decreto com certas modificações á Constituição. As resoluções desse decreto são as seguintes: Art.º 1.º, As duas primeiras alineas da Constituição da Republica helenica de 29 de Setembro de 1925 ficam substituidas pelo seguinte:

O Presidente da Republica póde dissolver sempre a Camara antes da expiração do seu mandato. Art.º 2.º, Devem adicionar-se as duas alineas seguintes no fim do artigo 86: Não é permitido apresentar durante a mesma legislatura uma moção de desconfiança ao governo que já obteve um voto de confiança. Esta restrição não se aplica ás moções de desconfiança contra um ministro, salvo se o governo se declarar solidario com esse ministro. O Presidente da Republica tem direito, uma vez em cada legislatura, a provocar uma votação da Camara a respeito da confiança ou desconfiança para o governo.—(H.)

A conferencia maritima de Bruxelas

Por ocasião da abertura da conferencia diplomatica maritima, em Bruxelas, a Camara de Comercio de Londres enviou ás principais Camaras de Comercio da Belgica, Dinamarca, Holanda, França, Alemanha, Grecia, Italia, Noruega, Portugl, Espanha, Suecia e Estados baltioos, um oficio convidando-as a ocupar-se da oportunidade das medidas combinadas entre todas as potencias maritimas para a aplicação dos regulamentos relativos ao transporte de mercadorias por via maritima, regulamentos que fôram adoptados pela conferencia diplomatica em 1923. —(H.)

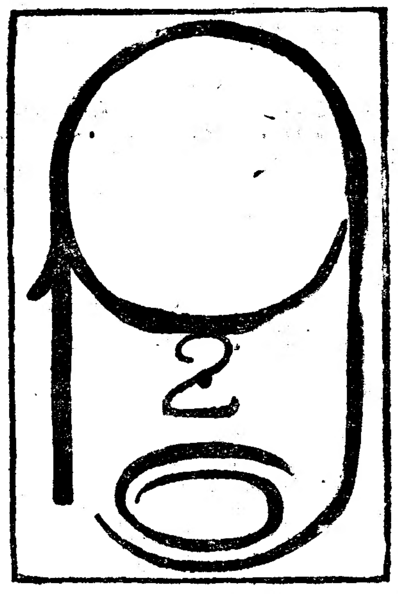
TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
Tel C. 224
COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS
Amanhã
Primeira representação da opereta burlesca
Roma Galante
A opereta mais moderna e original
Auzenda de Oliveira
nos principaes papeis.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)--Telf. 5205 N.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

O EXERCITO ITALIANO

A acção DE MUSSOLINI e dos escritores nas instituições militares



MUSSOLINI EM 1926

Após a terminação da guerra mundial, a situação do exercito italiano não era satisfatoria, principalmente sob o ponto de vista moral.

O país parecia querer divorciar-se do exercito e lastimava os pesados encargos militares.

Mussolini projectou fazer uma profunda modificação na organização do exercito, mas para isso era necessario preparar o terreno; era necessario preparar os espiritos para de bom grado aceitarem a projectada reorganização. Começou então um periodo de preparação, e foram os diversos escritores militares que criaram o meio ambiente favoravel. Em livros, na imprensa e em conferencias, fizeram sentir a necessidade de uma intima comunhão entre o país e o exercito, proclamando que «a cultura devia ir do país ao exercito e deste ao país». Propuzeram que se criassem nas Universidades cadeiras de sciencias militares e que se desse maior desenvolvimento á instrução dos oficiais de complemento (da reserva). O fascismo interveiu tambem poderosamente nesta missão patriotica. Fez-se compreender a necessidade de uma ligação da mobilização industrial com a mobilização militar. Estabeleceu-se um programa tendente a realizar a fusão entre os diversos orgãos superiores que deviam dirigir as forças produtoras do país; a estabelecer a disciplina da propria produção; fez-se um regulamento do trabalho dos homens e das mulheres em tempo de guerra. Assim foi facil obter do parlamento em 1924 a aprovação do projecto de lei sobre a mobilização industrial. Fez-se compreender quanto na guerra moderna se torna indispensavel dar grande desenvolvimento ao emprego dos novos engenhos de guerra, tendentes a economisar o emprego da maquina-homem. Houve, pois, um longo e intensivo periodo de preparação dos espiritos, tanto dos civis, como dos militares, para aceitarem sem relutancia um projecto de reorganização do exercito baseado em novos moldes.

* * *

Foi assim que se fundiu o ministerio da Marinha e da Aviação com o ministerio da Guerra, constituindo um ministerio unico—o ministerio do defesa nacional. Assim se obteve, não só uma economia orçamental, mas se conseguiu colocar nas mãos de um chefe unico tudo o que diz respeito á defesa nacional. Foi Mussolini esse chefe.

As vantagens de uma tal organização são largamente expostas e justificadas no «Relatorio sobre o alto comando», que Mussolini apresentou.

Ha ahi muito que aprender. Como auxiliar indispensavel tem o chefe da defesa nacional a seu lado o «chefe do estado maior do exercito» tendo uma acção preponderante sobre os chefes da marinha e da aviação, tornando-se assim o coordenador de todos os elementos a empregar na guerra.

Foi então o general Badoglio, o novo chefe do estado maior general o encarregado de formular um projecto de organização, fundamentado nos principios expostos pelo chefe da defesa nacional. A nova organização posta em pratica foi elaborada fóra de todas as influencias politicas, e atendendo só aos principios da organica militar.

Foi restabelecido o «Corpo do estado maior», tendo por chefe o chefe do estado maior general, e como imediato a este, um sub-chefe do estado maior.

* * *

O exercito italiano ficou constituido por: um comando do corpo de estado maior; 4 comandantes de exercito; 10 comandantes de corpo de exercito na peninsula e um comando especial das tropas da Sicilia; 29 comandantes de divisões territoriais na peninsula e na Sicilia e um comandante das tropas especiais da Sardenha. Cooperam com o estado maior do exercito os comandantes de exercito, os inspectores gerais das tropas de montanha, dos caçadores, da cavalaria e da engenharia.

Os corpos de exercito têm 2 a 4 divisões e tropas não indivisionadas. Cada divisão tem uma brigada de infantaria (3 regimentos) e um regimento de artelharia de campanha. Ha ainda: 3 brigadas alpinas, cada uma com 3 regimentos alpinos de infantaria e 1 regimento de artilharia de montanha; 12 regimentos de caçadores ciclistas; e 12 regimentos de cavalaria, grupados em 3 comandos.

Cada corpo de exercito dispõe ainda de: um regimento de artelharia pesada de campanha; de um regimento de engenharia; de um destacamento de artelharia anti-aerea; de um batalhão de radio-telegrafistas.

Os carros de combate têm uma organização aparte, assim como as tropas de caminho de ferro.

Para os serviços de recrutamento ha 100 distritos militares. Outra medida importante foi a organizaçõe da «milicia ferroviaria» (D. de 24 de Junho de 1925) e agora a organiza. similar da «milicia postal», que permite ao governo fazer face a qualquer greve.

Eis, pois, o grande trabalho realizado sob a acção do grande estadista e organizador, Mussolini.

V. Cesar

DE SEVILHA

O ALMIRANTE Gago Coutinho regressará a Portugal pelos ares?

(Do nosso enviado especial)

SEVILHA, 9

O discurso pronunciado pelo almirante Gago Coutinho, na festa de Aviação que se realizou no Aerodromo de Tablada, impressionou grandemente o Rei Afonso XIII, que já varias vezes manifestára o desejo de ouvir o heroi da primeira travessia do Atlantico.

Gago Coutinho respondera sempre a Sua Magestade, que, apesar de não ter qualquer vocação oratoria, falaria logo que houvesse oportunidade.

O almirante, no seu discurso—que Afonso XIII, depois de o haver felicitado calorosamente, resolveu mandar traduzir e divulgar entre todos os aviadores espanhois—analisou o «raid», sob o aspecto scientifico, enaltecendo o valor dos heroicos tripulantes do «Plus Ultra».

Uma entusiastica ovação coroou as palavras do grande aeronauta.

No final do discurso, um aviador espanhol beijou Gago Coutinho, dizendo-lhe que Franco, em Marrocos, falava sempre com as lagrimas nos olhos, dele e de Sacadura Cabral.

O Infante D. Carlos fez referencias gentilissimas a Gago Coutinho e ao seu discurso.

O corpo diplomatico—que esteve quatro dias sem tomar banho, por não haver balneario a bordo do cruzador «D. Jaime»—retirou ontem para Madrid, no comboio real.

Este precalço de ordem higienica motivou os mais graciosos comentarios.

Gago Coutinho regressa a Lisboa no domingo, possivelmente em avião.

N. L.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

LIMPEZA POR ASPIRAÇÃO
HYGIENE—PERFEIÇAO—ECONOMIA
dos interiores das habitações, feita por pessoal especialisado e por meio de aparelhos electricos a preços modicos. SERVIÇOS AVULSO E POR ASSIGNATURA
Pedir tabela de preços e mais esclarecimentos a CASTANHEIRO, FREIRE LIMITADA — 37, Praça Luiz de Camões, 39 — Telefone: C. 1346

F. Martins Pereira
Clinica medica
Coração e pulmões, ás terças, quintas e sabados, ás 5 horas
Largo do Intendente, 19, 1.º
TEL. N. 1296

ULTIMAS NOTICIAS

O DESASTRE DE BELEM

AINDA ESTÁ preso no Limoeiro o praticante Gomes Serra

Visitou-nos hoje uma pobre velhinha — mais velha dos desgostos que da idade.

Contou-nos a sua tragedia — e vamos lembrá-la aos leitores, e, sobretudo, ás autoridades, a ver se elas se decidem a atenuar, de certo modo, uma injustiça que já dura ha muito...

* * *

Foi no dia 19 de Agosto de 1924 que se deu em Belem o terrivel choque de comboios que horrorisou toda a gente.

Varias pessoas morreram e muitas ficaram feridas, na catastrofe.

Levantou-se um justo clamôr no sentido de serem castigados os responsaveis.

A policia investigou — e fôram para a cadeia três homens.

Dois deles saíram. E hoje — passados vinte meses, só está no Limoeiro o praticante João Gomes Serra que, na altura do desastre, contava apenas vinte anos.

Não queremos aqui cuidar das responsabidades que o Serra tenha tido no choque.

O que queremos é protestar contra a demora no seu julgamento, que nada explica.

João Gomes Serra não pede — nunca pediu — que o libertem.

O que pede é que o julguem. Que averiguem, duma vez para sempre das suas responsabilidades e que procedam em conformidade com a lei.

O que não é justo é que um pobre rapaz — porventura inocente — esteja ha vinte meses encarcerado no Limoeiro, sem julgamento, passando privações, e sofrendo o peso duma acusação brutal.

Os mendigos

Da Provedoria Central da Assistencia de Lisboa recebemos a seguinte nota:

«O delegado do governo na Assistencia Publica opõe o seu desmentido formal á afirmação atribuida á policia de que «se os mendigos se conservam demasiados dias no Governo Civil isso se deve á falta de providencias adoptadas pela Assistencia Publica, que não os coloca em lugares apropriados».

A Assistencia Publica tem recebido todos os indigentes que lhe têm sido enviados pelo sr. governador civil de Lisboa, além mesmo das suas possibilidades, pois a lotação total dos institutos federados de assistencia a velhos, invalidos e incuraveis e a mendigos é de 1 891 assistidos e presentemente estão recolhidos 2.179, estando, portanto, excedida essa lotação em 28[illegible]

A POLITICA DA TARDE

Prepara-se UMA "ENTENTE" de todos os parlamentares de tendencias conservadoras?

Uma figura politica em tôrno da qual se concentram muitas atenções, neste momento, é a do sr. dr. Alvaro de Castro.

O antigo chefe reconstituinte tem, á sua volta, amizades e dedicações; tem prestigio e tem um treino politico largo e cuidadoso.

A sua falta á reunião de ontem, no Centro 10 de Janeiro, foi, justamente, notada. Nunca semelhante coisa acontecera, e os que são alvaristas e os que não são alvaristas ficaram, naturalmente, admirados.

Mas a verdade é que a vida intima do sr. dr. Alvaro de Castro justifica, sobejamente, semelhante falta. Essa vida intima é atribulada e cheia de desgostos.

Das que não permitem uma intervenção activa nas coisas da governação publica e da politiquice.

Não nos admira nada que o governo amanhã dirija a este homem publico o convite, que ainda lhe não dirigiu, para o alto comissariado de Angola. Esse convite, por agora, não pode, porém, ser aceite. E então, ou o governo tem sincera vontade de que ele vá e aguarda que desapareçam as razões impeditivas, ou não tem, sinceramente, essa vontade e faz o convite por uma mera delicadeza. E se assim não fôr, não se poderá dizer com justiça que o pais tenha a agradecer aos que o governam um alto serviço.

* * *

Volta a ter muitas probalidades de ir para Angola como Alto Comissario o sr. Torres Garcia. Ao leitor temos posto as «demarches» sucessivas deste caso em que as conveniencias particulares do P. R. P. teem chocado de maneira bem desagradavel os interesses nacionais.

Teem passado sucessivamente no «écran», das maiores vantagens de ir os srs. Jaime de Morais, Torres Garcia, Mariano Martins, Paiva Gomes, Correia da Silva e visconde de Pedralva. Regressam os dirigentes á primeira forma: Torres Garcia.

Porquê? Não nos parece que andaremos muito longe da verdade se filiarmos tal regresso na necessidade que o chefe do governo tem de solucionar, decentemente e rapidamente, o famoso caso de Coimbra. Este apresentava-se com aspectos dificeis e delicados. De onde vinham, onde tinham origem esses aspectos? No sr. Torres Garcia. Pois que siga s. ex.ª para Angola como Alto Comissario. Não deixa de ser comodo, embora se me afigure pouco vantajoso.

* * *

Fala se ainda em revolução. Boatos, claramente. Mas filiam-se e prendem-se agora os sucessos da rua com os sucessos parlamentares, pretendendo encontrar uns e outros, uma mais intima conexão e até uma mais forte solidariedade.

Começam de se anunciar tempestades em S. Bento como justificação para as trovoadas cá de fora. E' evidente que nada tem uma coisa com a outra e a que a representação nacional continua, impreturbavelmente, a cumprir o seu dever que é o de zelar pelo bem publico e pelo interesse colectivo. Quanto a discursos com função de rastilho continuamos a não acreditar neles.

* * *

O sr. dr. Augusto de Vasconcelos já iniciou as suas «démarches» no sentido de congregar as correntes desavindas do nacionalismo. O ilustre senador é, sem sombra de duvida, a pessoa para isso mais indicada. Mas as contrariedades com que deparou foram de tal natureza que o seu primeiro proposito está posto de banda e substituido por este outro, que é um pouco mais ameno e suave: **organização de uma plataforma de entendimento parlamentar em que possam colaborar todos os conservadores que têm assento no Congresso.**

Tarefa, mesmo assim, muito dificil. Os obstinados e os renitentes teem surgido tanto do lado dos nacionalistas, como do lado dos lealistas. Mas, sobretudo, do lado destes ultimos. Os homens da U. L. R. sentem-se fortes com as adesões e os incitamentos que veem recebendo e, sobretudo, com acolhimento que lhes foi dispensado nas terras que visitaram.

Além disso argumentam com a circunstancia de terem no seu seio pessoas que se encontravam alheias á politica e que entraram no novo agrupamento com uma grande fé e um grande entusiasmo.

Teem certa rasão para acreditarem que jogam os melhores trunfos. E fazendo os valer empregam um processo rudimentar de tatica politica e partidaria no qual confiam, e com certa rasão.

* * *

O que se está passando na Camara com as faltas de numero, que a presidencia, milagrosamente, transforma em abundancia, é fantastico. Hoje lá se repetiu o milagre da multiplicação, por obra e graça do sr. Rodrigues Gaspar e com o protesto de todas as pessoas a quem a paixão politica não desvaira.

* * *

Voltou hoje a reunir a comissão de poderes encarregada de apreciar a eleição de Angola.

A TARDE PARLAMENTAR

CONTINUOU hoje a discussão da proposta dos Tabacos

Preside á sessão o sr. Rodrigues Gaspar.

O sr. Sant'Ana Marques alvitrou e mostrou a necessidade de ser remodelado o sistema tributario, que tão prejudicial está sendo para a economia do país.

Depois, o sr. Jorge Nunes respondeu ao sr. ministro da Agricultura, a proposito do seu negocio urgente sobre a inconstitucionalidade do decreto 10.556 que remodelou a Escola Agricola de Coimbra. Manteve a opinião de que o ministro não podia publicar, legalmente, o decreto, alargando-se depois em considerações sobre a concessão do titulo de engenheiro.

Nesta altura, 16 horas, o sr. presidente propôz que em homenagem á memoria dos soldados mortos em defeza da Patria, na Grande Guerra, a Camara se conservasse de pé e em silencio durante dois minutos. Assim se fez, até que se ouviu de novo o canhão, anunciando ter terminado o silencio.

Talvez porque fôram obrigados a estar calados durante dois minutos, os deputados, ao terminar o silencio, mostraram-se mais palradores.

O sr. Jorge Nunes prosseguiu, mas as suas considerações não eram sequer ouvidas pelo proprio orador. E, tanto assim, que o sr. Jorge Nunes foi obrigado a dirigir-se para a extrema esquerda, estranhando a falacia.

O sr. José Domingues dos Santos, que discutia com o sr. João Camoezas, explicou:

—V. Ex.ª desculpe; estavamos a apreciar a discussão dos Tabacos...

O sr. Marques Loureiro discordou da moção do sr. Jorge Nunes, e lamentou que o ministro tivesse publicado o decreto, sem autorisação.

* * *

Resolvido que a sessão noturna marcada para hoje, fosse transferida para segunda feira, passou-se á ordem do dia — discussão dos Tabacos. Galerias quasi desertas. O sr. Soares Branco, relator do parecer da comissão de finanças, continuou a responder ao sr. Pestana Junior, que defendera a liberdade de comercio, mantendo ele a opinião de que se devo preferir o sistema da *Régie*.

Mostrou quais eram as conclusões do parecer da comissão, passando depois a apreciar o contra-projecto do sr. Pestana Junior.

Gago Coutinho vem no "Junkers" de Sevilha a Alverca

SEVILHA, 9 — O almirante Gago Coutinho partirá no domingo, com mais dez pessoas, no avião-gigante «Junkers» que esteve em Lisboa.

O «Junkers», que vai consignado á Empreza Tecnica Industrial, Limitada, deve aterrar em Alverca á 1 hora da tarde.—*N. L.*

O conselho de ministros de hoje

O conselho de ministros, reunido hoje no ministerio das Colonias, das 11 ás 14 horas, apreciou varios problemas dependentes das pastas da Guerra, do Comercio e das Colonias. Resolveu apresentar hoje no Parlamento, uma proposta de lei, aumentando as pensões das viuvas dos generais Pereira de Eça e Tamagnini de Abreu, chefes militares na Grande Guerra, e tomou conhecimento da resposta dada pelo sr. dr. Paiva Gomes, declinando o convite que lhe foi feito para assumir as funções de Alto Comissario de Angola.

A situação na China

Foi enviado ao ministerio das Colonias, um circunstanciado relatorio, acerca da situação na China, que, segundo esse relatorio, tem melhorado ultimamente.

A CARNE subiu de preço

A partir de hoje, entrou em vigor a nova tabela de preço de carne de vaca nos Talhos Municipais, sendo o aumento de 20 centavos em quilograma. A tabela é a seguinte:

1.ª categoria — Lingua, rósbife e alcatra 9$600, lombo limpo 17$80, pujadouro limpo e rim limpo 14$20. 2.ª categoria—Vazia, chã de fóra e rabadilha 9$00. 3.ª categoria—Assem e pá 8$200. 4.ª categoria—peito, abas, chãbã e cachaço 6$40. Sebo para pudim 4$60, ossos 2$00.

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

IMPRENSA MONARQUICA

Completamente remodelado, reaparece ámanhã o jornal diario «Correio da Noite», sob a direcção do sr. José Duarte Costa.

Na segunda feira sairá o diario da Acção Realista, que será dirigido pelos srs. visconde do Ameal e Luís Chaves.

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cuar diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FRAMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA